

Sequência de aulas – O que estudar em uma escola do campo?

Autor: Carlos Cezar Palmeira – Curiúva/PR

1 Instituição/Escola: Colégio estadual do Campo Maria Diva Ribeiro de Proença

2 Nível de ensino: Ensino Fundamental

3 Conteúdos

3. 1 Conteúdos Estruturantes: Relações de trabalho e relações culturais.

3. 2 Conteúdos Básicos: Agricultura e Agroindústria. Desenvolvimento Sustentável.

3. 3 Conteúdo Específico: História Local.

4 Objetivos:

4. 1 Objetivo Geral:

O aluno deverá relacionar processos históricos ligados à sobrevivência, relações de trabalho e desenvolvimento em diferentes temporalidades. Considerando que os alunos estudam em uma escola do campo, o objetivo consiste em aproximar o ensino de história para essa realidade. Portanto, faremos um apanhado de fotografias e imagens (pinturas) que contribuam para a valorização da história local e de sua própria realidade, bem como questões ligadas à segurança alimentar na produção de orgânicos. Será estimulado a pensar sobre a fome e a pobreza no campo e também avaliar de forma crítica os impactos gerados pelo capitalismo desenfreado que move a agroindústria contra o meio ambiente.

4. 1 Objetivos Específicos:



- Valorização da história local e a cultura do homem do campo, apontando também para o potencial produtivo da nação brasileira.
- Reflexão sobre a diversificação econômica da agricultura familiar no Paraná.
- Análise de políticas públicas voltadas à juventude no meio rural.

5 Número estimado de aulas: 3

6 Recurso tecnológico utilizado: Projetor Multimídia com notebook para divulgação de imagens e fotografias sobre o dia a dia dos alunos no campo e a diversidade da produção agrícola. Documentário: Ilha das Flores (Direção: Jorge Furtado, 1989)

7 Justificativa:

As relações de poder, trabalho e cultura estão entrelaçadas no campo de tal forma que é muito trabalhoso separá-las, sendo assim, para entender as relações de trabalho e cultura, buscamos no passado histórico entender alguns conceitos. Valorizamos também o fato de que a “identidade da Educação do Campo definida pelos seus sujeitos sociais deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultural de existência humana” (**EDUCAÇÃO DO CAMPO – ITINERANTE 2010**). Para isso, a escola precisa investir em uma interpretação da realidade que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias, que garantam a melhoria da qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem no e do campo.

Essas relações econômicas e sociais são vividas e construídas por sujeitos concretos, de diferentes gêneros, etnias, religiões, vinculados (ou não) a diferentes organizações sociais e diferentes formas de produzir e viver individual e coletivamente.



CONECTADOS [2.0]

Homens e mulheres que, submetidos a um modelo agrícola hegemônico que se revela a cada dia mais socialmente excludente, ambientalmente insustentável e economicamente seletivo, impõem a necessidade de uma educação que dê conta da compreensão crítica dos mecanismos que o produzem e sustentam, assim como das possibilidades dos sujeitos de produzirem mudanças nessa dinâmica. Para Arroyo e Fernandes (1999), nas duas últimas décadas, a denominação do campo vem expandindo para demarcar o papel dos sujeitos e a importância da educação na sua formação e no seu desenvolvimento. Ela carrega consigo um conjunto de conhecimentos e práticas que instigam as políticas a compreenderem o campo como um espaço emancipatório, como um território fecundo de construção da democracia e da solidariedade, ao transformar-se no lugar não apenas das lutas pelo direito à terra, mas também pelo direito à educação, à saúde, à organização da produção, pela soberania alimentar, pela preservação das águas, entre outros. Essas lutas acabaram por colocar na pauta novas políticas culturais, econômicas e ambientais para o país.

8 Encaminhamento:

1ª aula. Após estudos no livro didático sobre a origem e desenvolvimento da agricultura na antiguidade, os alunos farão a leitura do texto “Representações da Natureza: História, Identidade e Memória”, do historiador Gilmar Arruda. O professor fará a explicação de conceitos como agricultura, desenvolvimento, sustentabilidade, identidade e memória, estabelecendo a conexão entre as sociedades antigas e as sociedades atuais. Nesse momento, os alunos poderão apresentar as fotografias sobre seus familiares, comparando fotos antigas e atuais, refletindo sobre a manutenção da vida no campo e as relações de trabalho que permeiam a sobrevivência.

2ª aula. Ao abordar a influência do capitalismo sobre a sociedade, será pensado temas como pobreza, fome e exclusão social, para ilustrar esse conteúdo será assistido o documentário **Ilha das flores**. Nesse ponto haverá um diálogo sobre o que seria uma alimentação saudável e como esses alimentos são produzidos, paralelamente ao diálogo,



CONECTADOS [2.0]

será feito alguns posicionamentos sobre como a agro-indústria impõe penas injustas sobre a produção da agricultura familiar e também os problemas ambientais decorrentes da ineficiência das leis que protegem o meio ambiente.

3ª aula. Os alunos farão um texto descritivo sobre as principais atividades econômicas da região e, depois, terá um momento de socialização dessas impressões. Será feito, também, cartazes que orientem sobre os riscos de se alimentar com alimentos industrializados ou fazendo propaganda dos alimentos orgânicos

9 Aprendizagem esperada:

Que os alunos se apropriem dos conteúdos, formando uma visão crítica sobre a realidade a sua volta, reconhecendo sua identidade e preservando a memória da cultura local, tendo em vista que essa é uma escola de campo, com alunos provenientes do campo.

Referências:

ARROYO, M. e FERNANDES, B. M. **Educação Básica e o Movimento Social do Campo.** Articulação Nacional por uma Educação do Campo. São Paulo, 1999.

ARRUDA, G.– Representações da Natureza: História, Identidade e memória. In: ROLIM, R. C. , PELEGRINI, S. A.; DIAS, R. **História, Espaço e Meio Ambiente.** (Anais do VI Encontro de História) Maringá/PR: ANPUH, 2000.

BRASÍLIA. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo.** CNE/MEC, Brasília, 2002.

Informativo ANO I – número 4- Janeiro de 2012. **Sustentabilidade do Campo – Segurança Alimentar.** INSTITUTO SOUZA CRUZ, São Paulo, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica.** Curitiba: Seed, 2008.

PELLEGRINE, M. C.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K.; **Vontade de Saber História – 6ºano;** 3ª Ed., São Paulo: FTD, 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO MARIA DIVA RIBEIRO DE PROENÇA – E.F.M.